

# ESPÉCIES VEGETAIS USADAS NOS AÇORES NA FORMAÇÃO DE SEBES

por  
JOSÉ NORBERTO BRANDÃO OLIVEIRA

## RESUMO

*Apresenta-se uma revisão sobre as principais espécies usadas nos Açores na formação de sebes vivas:*

- de protecção de fruteiras;*
- de compartimentação de pastagens e outras culturas arvenses;*
- com função mista de compartimentação e embelezamento em bermas de estradas e em quintais.*

## ABSTRACT

*A review is presented on the main species used in the Azores on edges:*

- protecting fruit trees;*
- dividing pastures and other crops;*
- with a mixed function of dividing and turning the sidewalks and gardens more beautiful.*

## INTRODUÇÃO

Segundo as estatísticas em 1980, ligeiramente menos de 5% da S. A. U. (Superfície Agrícola Útil) do arquipélago dos Açores era reservada a culturas arbóreo-arbustivas e bananal. Por outro lado mais de 60% da S. A. U. estava ocupada com prados. A objectividade destes números retrata assim um panorama que é de facto muito próximo da monocultura pratense.

Contudo apesar da fraca expressão das culturas frutícolas e porque a agressividade dos ventos é grande, obrigando à necessidade imperiosa de proteger estas culturas com abrigos, não escapa àquele que visita os Açores pela primeira vez, toda uma diversidade de sebes (ou tapumes como também são designados localmente), até porque mesmo as pastagens se encontram também muitas vezes divididas por sebes. Estas últimas, em geral mais baixas e não tendo portanto na generalidade dos casos uma função tão marcada de protecção (mais de compartimentação e noutros casos embelezamento) dão também um aspecto bem característico à paisagem.

Refira-se também que sobretudo em locais muito próximos do mar, para defesa das culturas é frequente verem-se a complementar a acção das sebes vivas, muros de pedra solta muito próximos uns dos outros, em quadrado ou rectângulo, autênticas sebes mortas a proteger a vegetação do «rocio» ou «salgado» do mar. Este facto resulta também da necessidade de se fazerem intensas despedregas nestes locais.

Por todo o arquipélago, existe por outro lado um enorme parcelamento do solo. Estas parcelas:

- no caso das *culturas arbóreo-arbustivas e bananal*, são em geral menores, distribuem-se por uma estreita faixa litoral que não ultrapassa em geral

os 300 a 400 metros de altitude e encontram-se divididas por muros, na sua maioria de pedra solta, alguns bastante altos (com mais de dois metros) o que nem mesmo assim dispensa a plantação de sebes para protecção das culturas contra os ventos. Este tipo de sebes é sujeito regularmente a cortes e porque a sua função é em exclusivo de protecção achou-se por bem incluí-las todas num único grupo bem distinto; o das *sebes altas para protecção de frutícolas*.

- no caso da *pastagem*, são em geral maiores e divididas por muros de pedra solta pouco altos ou então só por sebes vivas, em geral com uma função mais de dividir do que propriamente de proteger dos ventos ou então com uma função mista. É aliás um pouco o que se passa com outras sebes frequentes à beira das estradas, caminhos e protegendo quintais. Razão porque se optou por colocar todas estas sebes noutro grupo distinto, o de *sebes de protecção e/ou compartimentação*.

Esta separação das sebes, com base na sua função, protecção *versus* compartimentação ou embelezamento, torna-se difícil nalguns casos visto haver sebes com uma verdadeira função mista e pelo facto de algumas espécies serem usadas em mais do que um tipo de sebes, pelo que irão aparecer duplamente citadas.

Accita-se como certo que a experiência adquirida pelos agricultores ao longo das gerações levou à selecção das espécies mais indicadas para este ou aquele caso. Assim e numa panorâmica muito geral, em sebes localizadas não muito junto ao mar e para pomares, as três espécies mais usadas são, o incenso, a bânccia e a faia; em parcelas mais próximas da costa utilizam-se muito a cana vulgar e o metrosídero; em parcelas de altitude onde a pastagem é quase exclusiva predominam as sebes de criptoméria e

hortênsias (urze, em S. Jorge). Em parcelas muito junto à costa o critério de selecção usado foi sobretudo o grau de resistência das espécies aos ventos carregados de salinidade. Onde estas condições se não faziam sentir (mais para o interior) seguiram-se sobretudo os seguintes parâmetros: 1) rapidez de crescimento e vigor; 2) densidade da folhagem e sua persistência (as espécies caducifólias apenas são usadas em sebes mistas); 3) profundidade de enraizamento e facilidade de propagação; 4) maleabilidade à poda e o facto de poderem ou não ser portadoras de doenças ou insectos prejudiciais às culturas que abrigam.

### SEBES ALTAS DE PROTECÇÃO DE FRUTÍCOLAS

Incluem-se neste grupo todas as sebes perfeitamente organizadas, em geral bastante altas (entre 2 e 5 metros) e sujeitas a cortes periódicos. Servem para protecção de pomares contra a agressividade dos ventos. O seu uso é de tal modo imprescindível e está tão generalizado que é impossível encontrar no arquipélago um pomar ou bananal que não esteja protegido. As principais culturas frutícolas protegidas são: a bananeira anã (*Musa acuminata* Colla «Dwarf Cavendish», syn. *Musa cavendishi* Lamb.); a laranja, *Citrus sinensis* (L.) Osbeck; o limoeiro, *C. limon* L.; a tangerineira, *C. deliciosa* Ten.; a mandarineira, *C. nobilis* L.; a macieira ou pereiro como é conhecido localmente, *Malus domestica* Borkh.; a pereira, *Pyrus communis* L.; e com menor expressão, a ameixeira, *Prunus domestica* L. e o pessegueiro *P. persica* (L.) Batsch.

As principais espécies que extremes ou em consociação formam este tipo de sebes, relativamente abundantes por todo o arquipélago são, por ordem decrescente de importância:

- *Pittosporum undulatum* Vent. — Incenso ou pitosporo. Espécie de origem Australiana, foi introduzida

no arquipélago, precisamente para a constituição de sebes, há mais de 150 anos. Hoje encontra-se perfeitamente naturalizada em todas as ilhas, entre 0 a 60 metros de altitude, não sendo todavia muito resistente ao «salgado».

- *Banksia integrifolia* L. — Bânccia ou cigarrilheira. Espécie bastante resistente e de crescimento bastante rápido.
- *Myrica faya* Ait. — Faia ou faia da terra. É um endemismo macaroneso-hispânico. Ocorre em todas as ilhas e foi outrora a espécie mais utilizada para formar sebes para protecção de citrinos, quando nos Açores esta cultura tinha uma enorme dimensão. Actualmente o seu uso está em franca decadência.
- *Metrosideros robusta* Cun. — Metrosídero. Espécie introduzida, que se mostrou ao longo dos tempos excelente para sebes do litoral, situadas junto ao mar, pois resiste muito bem ao «salgado» ou «rocio».

E com muito menor frequência, geralmente nunca estremes, e apenas em algumas ilhas, as espécies:

- *Camellia japonica* L. — Cameleira, roseira do Japão ou japoneira. Embora de crescimento muito lento, forma abrigos relativamente altos, alguns dos quais, em S. Miguel ultrapassam os 3,5 metros de altura. Foi também em tempos muito utilizada no Faial (Flamengos, Horta).
- *Pittosporum tobira* (Thunb.) Ait. — Faia da holanda ou faia do norte. Outrora bastante utilizada esta espécie, em S. Jorge e Faial, na costa norte, tem vindo a ser posta de parte.
- *Laurus azorica* (Seub.) Franco (= *Persea azorica* Seub.) — Loureiro, louro manso, louro da terra, louro bravo ou louro de cheiro. Endemismo maca-

ronésico, cujo uso em sebes de há muito tem vindo a ser posto de parte sobretudo porque esta espécie apresenta como regra curta duração. Ainda subsiste em consociação por exemplo em S. Miguel (Capelas)

- *Corynocarpus laevigatus* Forster — Loureira ou barrileiro. Cada vez menos utilizado, em parte porque o seu fruto é hospedeiro da mosca do mediterrâneo, terrível inimigo dos laranjais e outras fruteiras.

### SEBES DE PROTECÇÃO E/OU COMPARTIMENTAÇÃO

Incluem-se neste grupo as sebes como regra mais baixas, excepção feita para o caso da Criptoméria em pastagens, e que são usadas na divisão de quintais, parcelas de pastagem, plantações de vinha e em áreas destinadas à cultura hortícola e/ou arvense. Também se incluem aqui as sebes de «embelezamento» situadas nas bermas de caminhos e estradas.

- A) Em PASTAGENS as principais espécies utilizadas, como cortinas de abrigo e/ou divisórias, são:

- *Cryptomeria japonica* (L. fil.) D. Don — Criptoméria, clicca, crica, cricomé, titomé ou cedro do Japão. É largamente utilizada como abrigo nas pastagens de altitude e até ao nível das estradas, nas regiões mais altas. A sua instalação traz indiscutíveis benefícios no que respeita ao abrigo do gado. Por isso mesmo e embora seja apenas em S. Miguel que a extensão de sebes de Criptoméria atinge já grande dimensão, aquela prática tem merecido especial fomento noutras ilhas.

Julga-se que este espécie foi introduzida no arquipélago por volta de 1860, mas hoje ela ocorre

já espontânea em muitas ilhas. Muito raramente a Criptoméria pode ainda ser vista formando sebes em pomares (Povoação, S. Miguel).

- *Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser. — Hortênsia, novelão. Ocorre largamente como subespontânea por todo o arquipélago. Em todas as ilhas é usada para ornamentar estradas e dividir pastagens, desde baixa a média-grande altitude.
- *Erica scoparia* L. subsp. *azorica* (Hochst.) D. A. Webb. — Urze, vassoura, barba de mato. Utilizada apenas em altitude a separar parcelas de pastagem e apenas na ilha de S. Jorge, onde estas sebes constituem importante abrigo para o gado e até para a própria pastagem. Em alguns locais podem ver-se associados à urze alguns indivíduos da *Juniperus oxycedrus* L., zimbro.
- *Arundo donax* L. — Cana. Frequente em sebes junto à costa (até à beira da rocha) muitas vezes em parcelas que outrora foram de vinha ou de cultura arvense. Maior utilização em S. Miguel e Faial.

B) Em quintais, parcelas de cultura hortícola ou arvense e nas bermas das estradas, as espécies mais frequentes são:

- *Hydrangea macrophylla* (Thunb.) Ser. — Frequente em todas as ilhas, à beira das estradas, constituindo verdadeiras sebes de embelezamento.
- *Hibiscus rosa-sinensis* L. e *H. syriacus* L. — Rosas da China ou hibiscos. Relativamente frequente em S. Miguel sobretudo em sebes que confinam com estradas ou caminhos; menos comum nas outras ilhas.

- *Elaeagnus umbellata* Thunb. — Groselha, tamarinos. Relativamente frequente em S. Miguel.
- *Buxus sempervirens* L. — Buxeiro. Espécie de crescimento muito lento e por isso mesmo de utilização muito restrita (S. Miguel, Faial).
- *Tamarix africana* Poir. — Tamargueira, salgueiro (designação imprópria). Espécie muito resistente ao «salgado» e por isso mesmo utilizada em sebes que se situam próximo do mar. Pouco frequente em S. Miguel é no entanto mais usada noutras ilhas (Santa Maria, Faial e Terceira, sobretudo).
- *Ligustrum vulgare* L. — Ligustro. S. Miguel e Terceira, raramente também em divisórias de pastagens.
- *Bambusa* sp. — Cana da Índia ou bambú. Utilização muito restringida a determinados locais (por exemplo Ribeira Quente, S. Miguel). Por vezes também a dividir pastagens.
- *Myoporum acuminatum* Brown — Mióporo. Muito utilizado em sebes no continente português, aparece também embora muito raramente em S. Miguel (R. Grande), Santa Maria (Aeroporto) e Terceira.
- *Escallonia macrantha* Hook. & Arnott. — Escalónia. Pequenas sebes, na Terceira.

Com um carácter muito localizado observamos ainda em S. Miguel, pequenas sebes de:

- *Tecomaria capensis* (Thunb. Spach (= *Bignonia capensis* Thunb.)) — Bigónia ou Alegria dos velhos.
- *Psidium guineense* Swartz e *P. cattleyanum* Sabine — Araçá amarelo e araçá roxo, respectivamente.
- *Cedrus* spp. e *Cupressus sempervirens* L. — Cedros e cipreste, respectivamente.

Finalmente refira-se que em certas ilhas se utilizam junto às divisórias de algumas parcelas ou nas bermas de caminhos, algumas espécies vegetais que sem formarem uma sebe contínua e com carácter organizado dão contudo um aspecto diferente à paisagem. As mais importantes de entre estas espécies são:

- *Ailanthus altissima* (Mill.) Swingle — Ailanto.  
S. Miguel, Pico e Graciosa.
- *Sambucus nigra* L. — Sabugueiro ou rosa de bem fazer.
- *Salix X rubens* Schrank — Vime, vimeiro-francês. Aproveitam-se os lançamentos vegetativos para fazer cestos e diversos artigos de artesanato em vime (S. Miguel, frequente entre parcelas de vinha).
- *Leycesteria formosa* Wall — S. Miguel, nas bermas de caminhos.
- *Agave americana* L. — Piteira. Santa Maria.
- *Opuntia ficus-indica* (L.) Miller — Babosa. Santa Maria.